



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N° 40 – 08/01/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 02/01/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 02 de janeiro de 2020 foram confirmados 83.326.479 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.831.703 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 53) com a semana anterior, houve redução de 5% nos casos e de 1% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, a redução foi de 12% e 3% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 02 de janeiro de 2021 foram registrados 7.716.405 casos confirmados com 195.725 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 –Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 02 de janeiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 52-53)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 52-53)
Mundo*	83.326.479	4.035.226	-5%	1.831.703	76.017	-1%
Brasil**	7.716.405	211.572	-12%	195.725	4.155	-3%

FONTES: *OMS, 05/01/2021- <https://www.who.int/> e **MS, 02/01/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 02 de janeiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 896.948 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 02 de janeiro de 2021 foram confirmados 309.317 (34,5%) sendo 291.575 (94,3%) por critério laboratorial, 10.735 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.729 (0,6%) por critério clínico-imagem e 4.645 (1,5%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 324.999 (36,2%) foram descartados e 262.632 (29,3%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 53) houve a confirmação de 4.873 casos novos, representando um aumento de 17,1%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 52.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

Classificação final	N=896.948	
	n	%
Confirmados	309.317	34,5
Critério laboratorial	291.575	94,3
Critério Clínico-Epidemiológico	10.735	3,5
Critério Clínico-Imagem	1.729	0,6
Critério Clínico	4.645	1,5
Ignorado	633	0,2
Suspeitos	262.632	29,3
Descartados	324.999	36,2
Total	896.948	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Houve um crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, com um maior registro no período (49.586), posteriormente uma redução gradual até a SE 46 e um discreto aumento entre as SE 47 a SE 49. Nas SE 50 a 53 ocorreu novamente redução de casos.

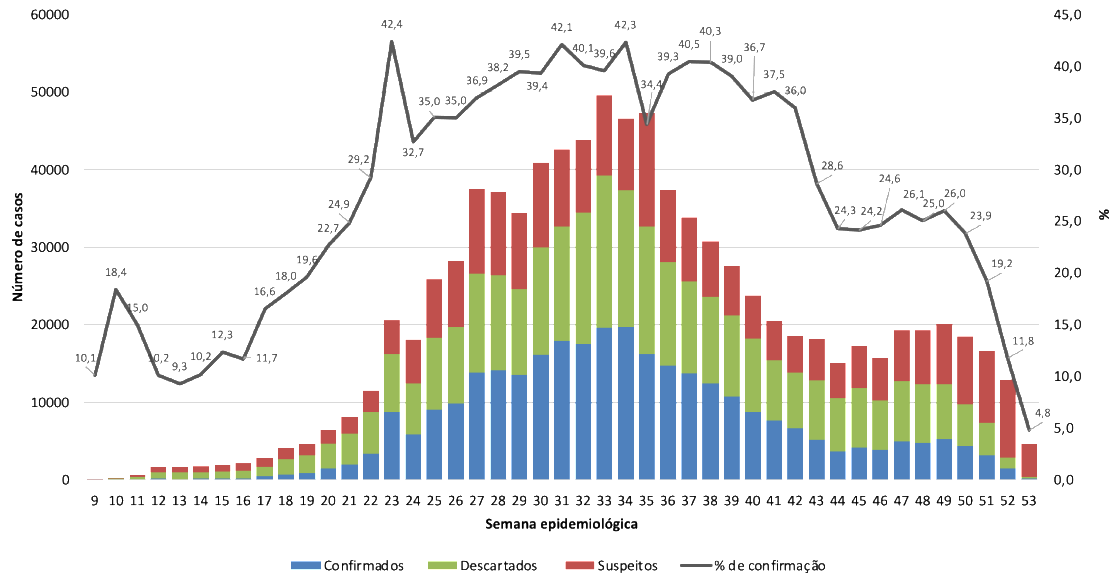
O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 53 foram 4.731 casos. Destes, 228 (4,8%) foram confirmados, 176 (3,7%) descartados e 4.327 (91,5%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 42,4% e 42,3% respectivamente. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,9%.

Embora a SE 53 apresente o menor percentual de confirmação registrado desde o início da pandemia, com 4,8%, os dados desta SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=896.950



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

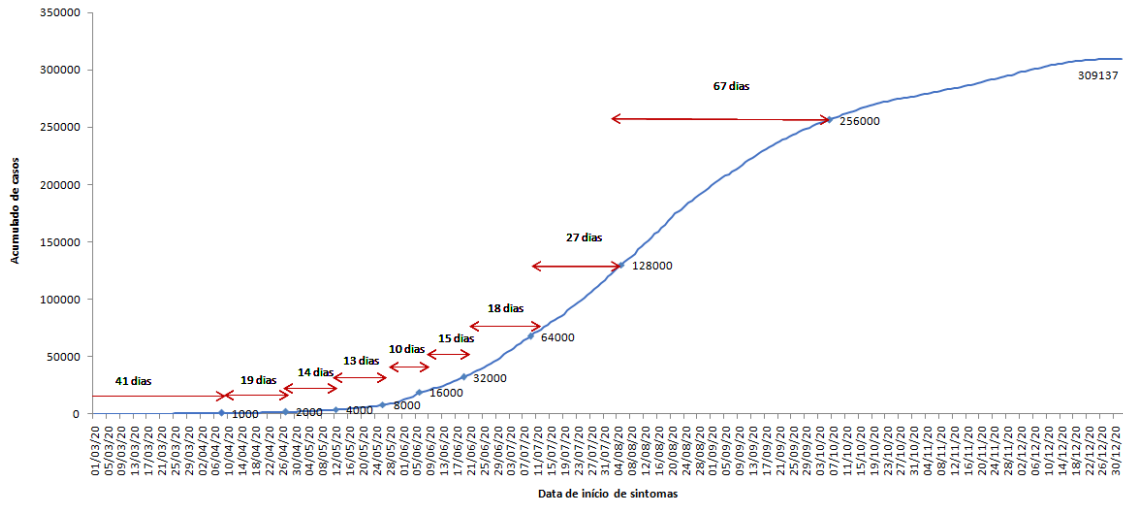
Casos Confirmados

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, o número de casos dobrou no intervalo de 27 dias alcançando 128 mil casos e 67 dias para registrar 256 mil em 07 de outubro. No período de 8/10/20 a 02/01/21 dias foram confirmados mais de 50.000 casos (Figura 2).

Figura 2–Número acumulados de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

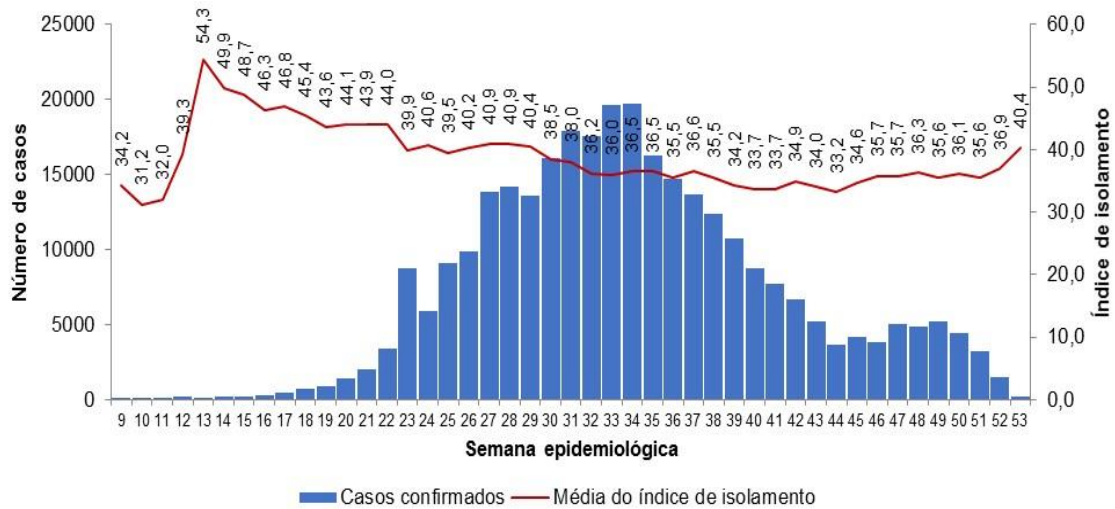
N=309.317



FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 3).

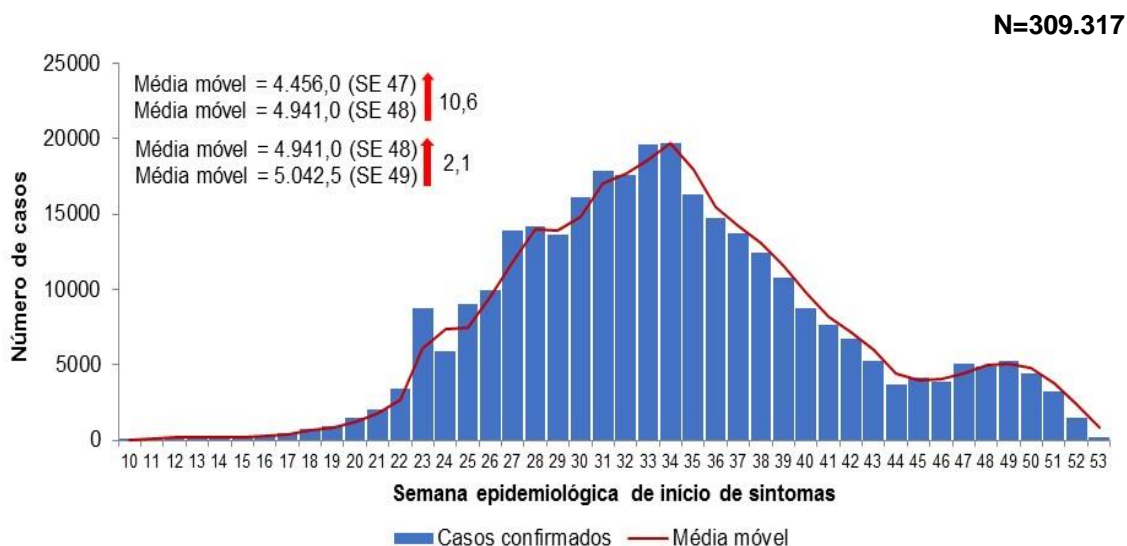
Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021
N=309.317



FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 19.672,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir: da SE 47 (4.456,0) para a SE 48 (4.941,0) o estado registrou um aumento de 10,6% e da SE 48 para a SE 49 (5.042,5) o aumento foi de 2,1% (Figura 4), alcançando uma média de mais de 5.000 casos por semana, próximo aos valores da SE 43 (18 a 24/10/2020).

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quanto ao número de casos por macrorregião de saúde, a macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, acumula o maior número de casos com 36,2% (112.054) seguida da Centro-Sudeste, 25,1% (77.564), Centro-Norte com 13,3% (41.126), Sudoeste com 12,8% (39.684) e Nordeste com 12,6% (38.889).

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período SE 47 a 49 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 50,51,52 e 53 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

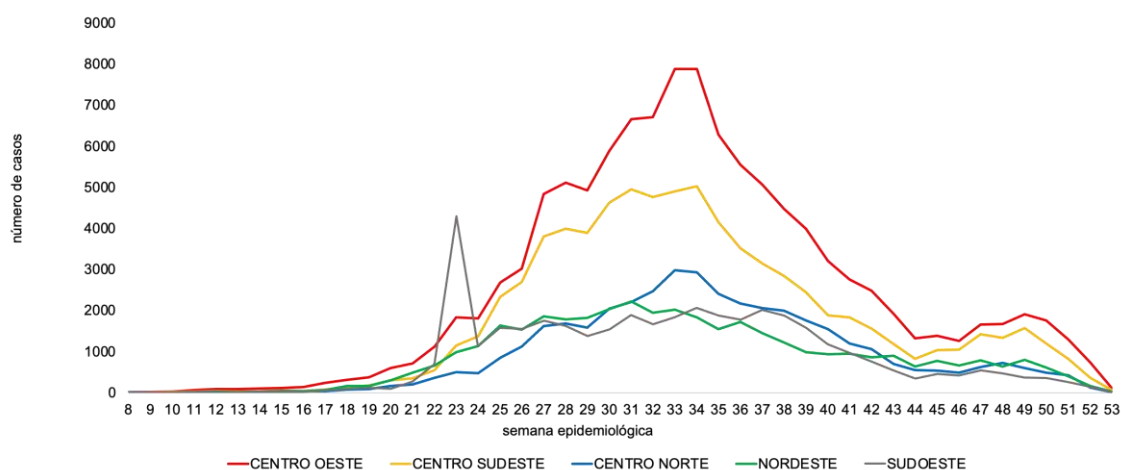
Na última semana avaliada a macrorregião Nordeste registrou aumento de casos, 2%, seguida pela Centro-Oeste com 1,8%, Sudoeste com 1,5% e Centro-Sudeste com 1,4% e Centro-Norte com 1,1%.

Até o momento, o maior número de casos (2.223), baseado no início dos sintomas, na macrorregião Nordeste foi registrado na SE 31, na Centro-Norte foi na SE 33, com 2.980 casos e as macrorregiões Centro-Sudeste (5.022), a Sudoeste (2.060) e a Centro-Oeste (7.876) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

A partir da SE 47 o número de casos nas macrorregiões Centro-Oeste, Nordeste, Centro-Sudeste e Centro-Norte voltou a aumentar. Em todas houve uma redução de casos nas SE 50 e 53, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=309.317



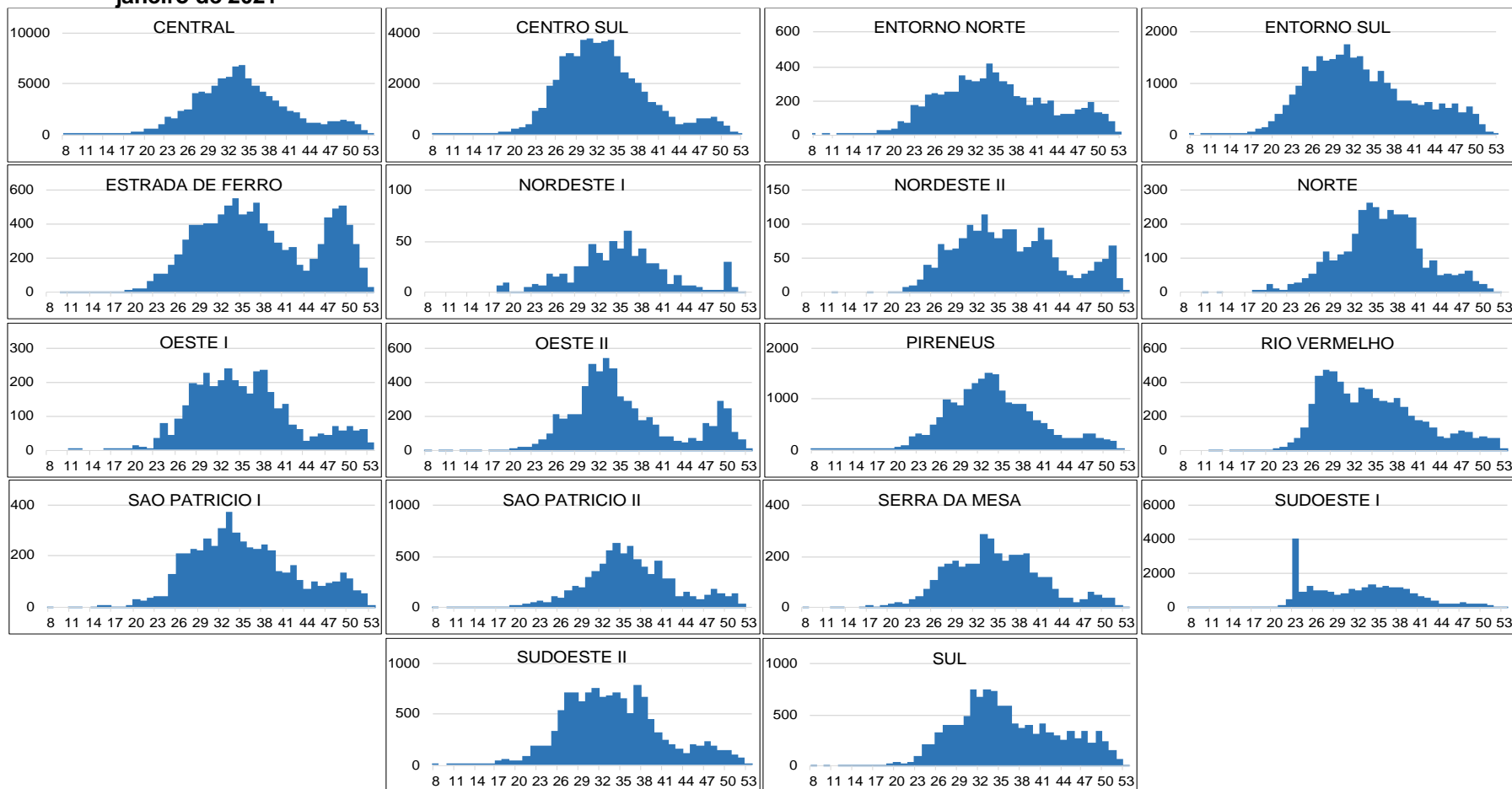
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estadual por semana epidemiológica de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

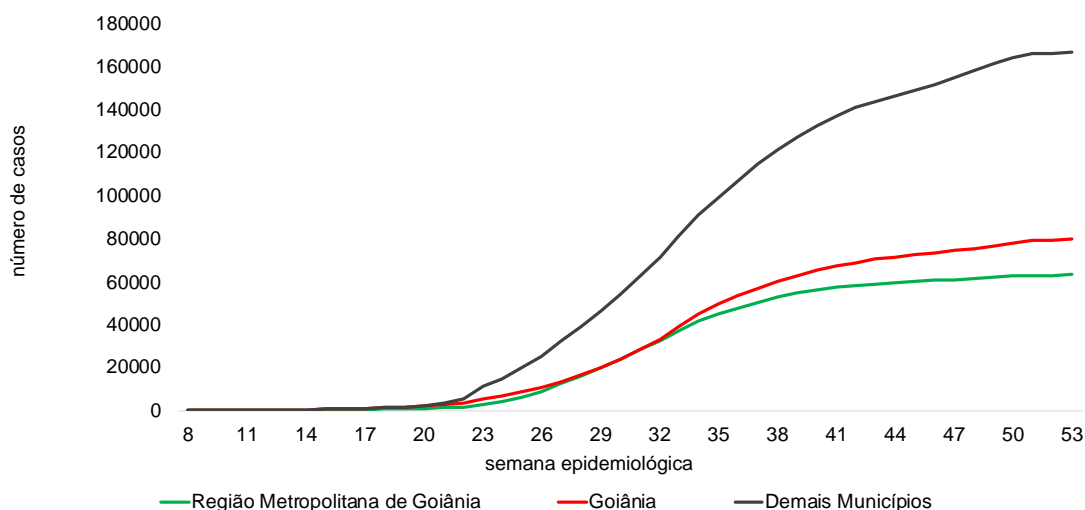


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do início da epidemia até a SE 21, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 53,1% (3.725) de um total de 7.021 casos. A partir da SE 22 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54% (166.952) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,7% a Goiânia (79.388) e 20,4% (62.977) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=309.317



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 79.388, seguido de Aparecida de Goiânia com 40.084 (12,9%) e Anápolis com 16.513 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 53), 45 (18,3%) dos municípios goianos registraram casos confirmados de COVID-19. Goiânia confirmou o maior número de casos novos com 61, seguida por Caldas Novas com 20, Formosa com 19 e Iporá com 15.

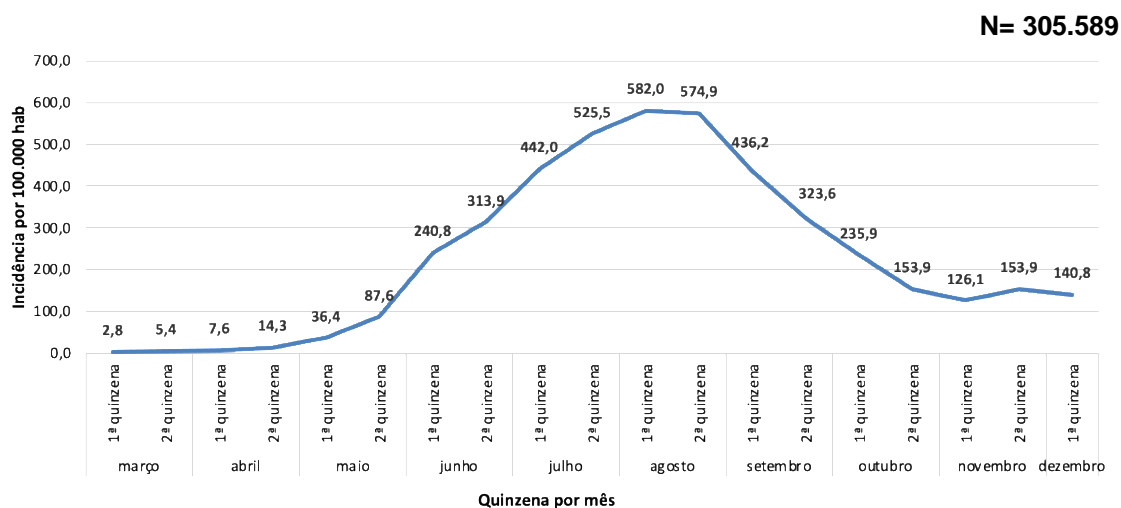
O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.457,3 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da primeira para a segunda quinzena de novembro observa-se um aumento da incidência de 126,1 para 153,9 casos por 100.000 habitantes. Embora a primeira quinzena de dezembro



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

apresente uma incidência menor que a de novembro, os dados são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a dezembro de 2020



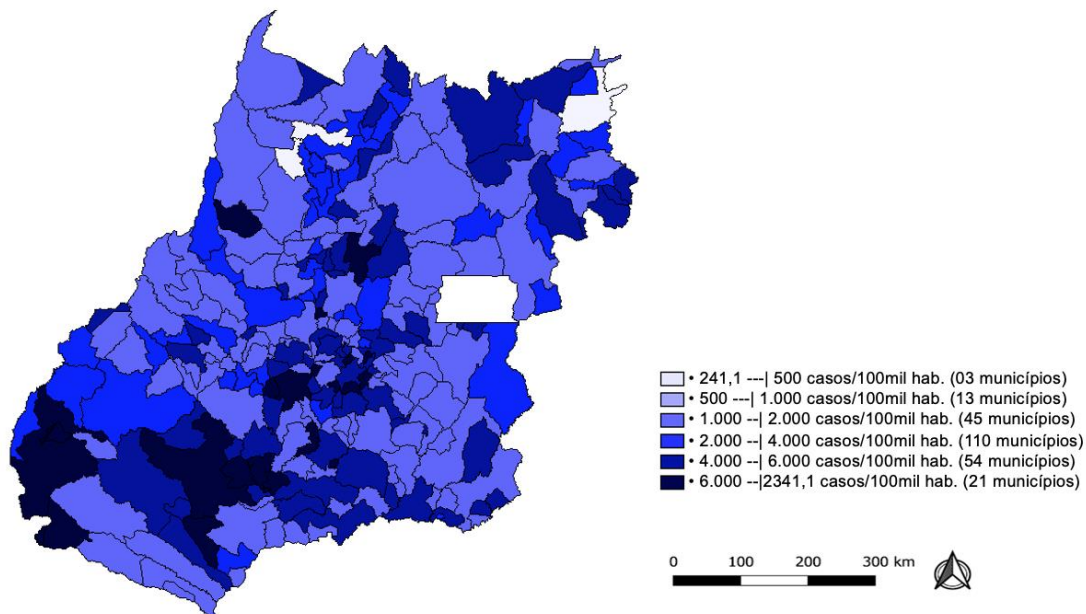
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

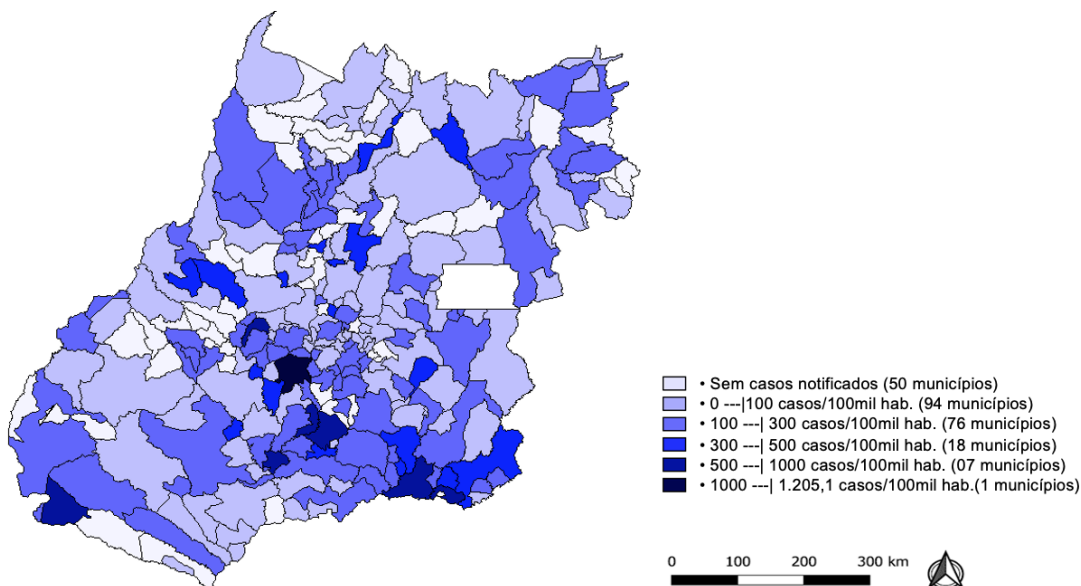
A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na primeira quinzena de dezembro, 196 municípios informaram casos confirmados e 77 (39,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Palmeiras de Goiás (1.205,1/100.000), Porteirão (988,3/100.000), Chapadão do Céu (900,3/100.000), Edealina (889,1/100.000) e Corumbaíba (888,1/100.000) (Figura 9B). Goiânia registrou um coeficiente de 170,0 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 68º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência da doença Nerópolis, Indiara, Abadiânia e Uruaçu são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=309.317



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na primeira quinzena de dezembro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.



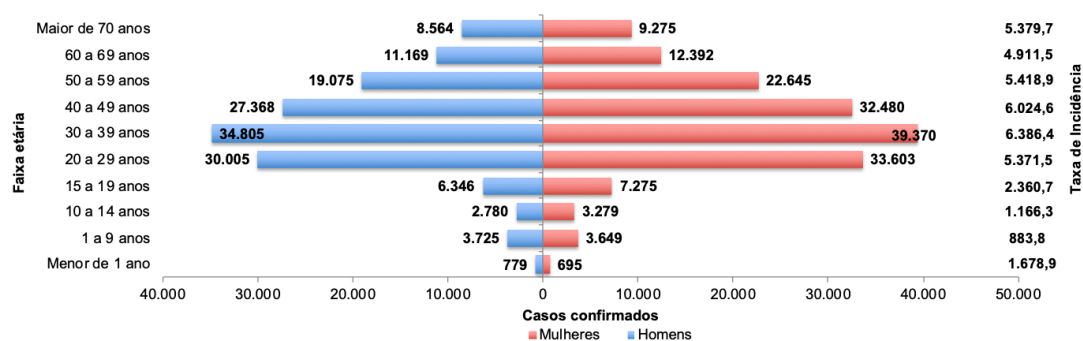
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil, mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,2%, na faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 74.187, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 63.617, (44,6% do total de caso) e a maior incidência na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 6.386,4 e 6.024,6 casos/100.000 respectivamente (Figura 10).

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=309.314



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

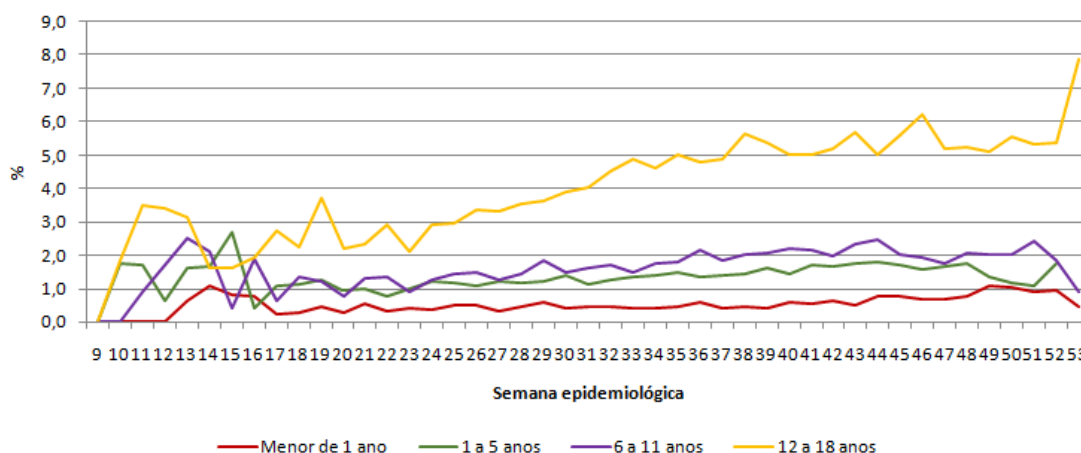
* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021.

N=24.230



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda com 42,99% dos registros, seguida pela branca (Figura 12). Na população indígena, até a SE 53 foram confirmados 164 (1 caso a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 3 da Karajã, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 Arara Vermelha e 134 tem a etnia ignorada. Foi observado 83,2 pontos percentuais de informação ignorada.

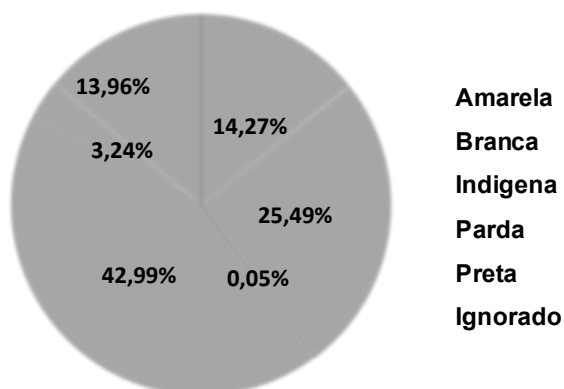
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 02 de janeiro de 2021, 9.382 (3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 0,9% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com maior número de casos confirmados (48,9% sendo 32,4% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,5% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,8% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=309.317



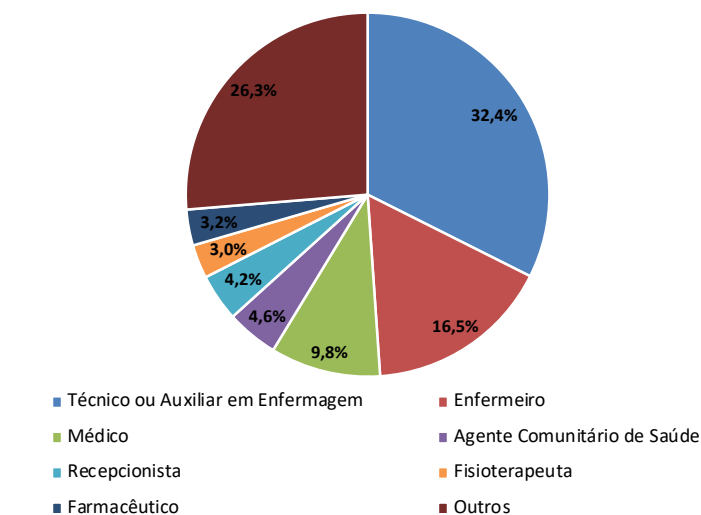
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=9.382



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Não houve registro de óbito de profissional de saúde na SE 53 permanecendo um total de 53 desde o início da pandemia. O número de registro foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito

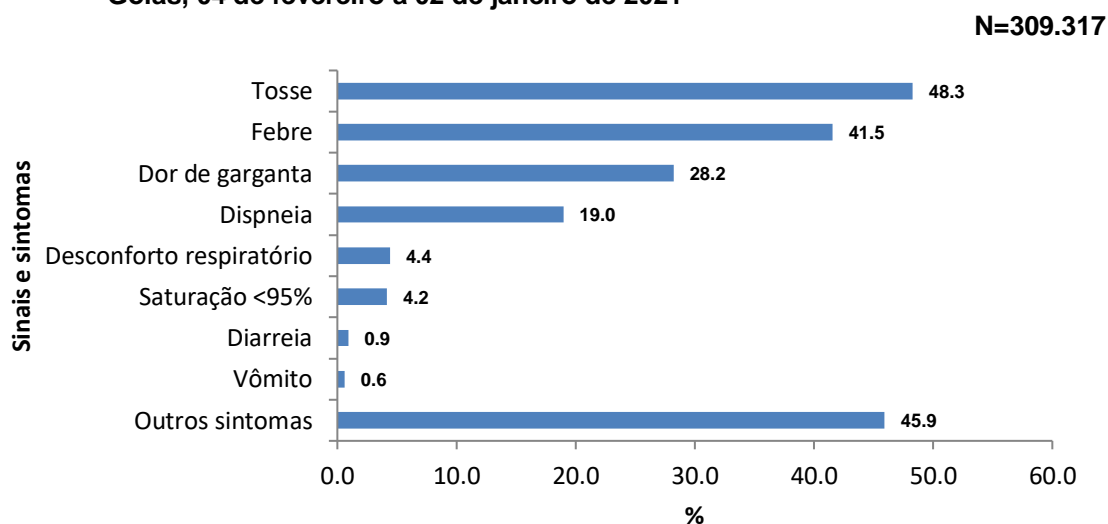


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 15 médicos, 3 técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,3% do total), febre (41,5%), dor de garganta (28,2%) e dispneia (19%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 02 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 298.610 (96,5%) casos recuperados², 3.030 (1,0%) casos em acompanhamento³ e 6.805 (2,2%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 53, 4.958 casos evoluíram para cura, 5,8% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	298.610	96,5
Em acompanhamento ³	3.030	1,0
Óbito	6.805	2,2
Ignorado	872	0,3
Total	309.317	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 7.006 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.805 confirmados. Na SE 53 foram registrados 53 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 32 municípios (13% do total do estado). Houve uma redução de 40,4% de novos óbitos em relação ao total de registros da SE anterior (89), maior do que a ocorrida da SE 51 para a SE 52 (4,3%). Porém, os dados destas semanas ainda são preliminares podendo, portanto, sofrer alterações. Duzentos e um óbitos continuam em investigação.

Desde o início da pandemia, 218 municípios confirmaram óbitos por COVID-19 Goiânia (2.073), Aparecida de Goiânia (588), Anápolis (408) e Rio Verde (335) são os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,5%). A letalidade de 99 municípios foi superior a taxa do Estado e em 84 municípios ficou acima da nacional (quatro a mais que a SE anterior) (Figura 15).

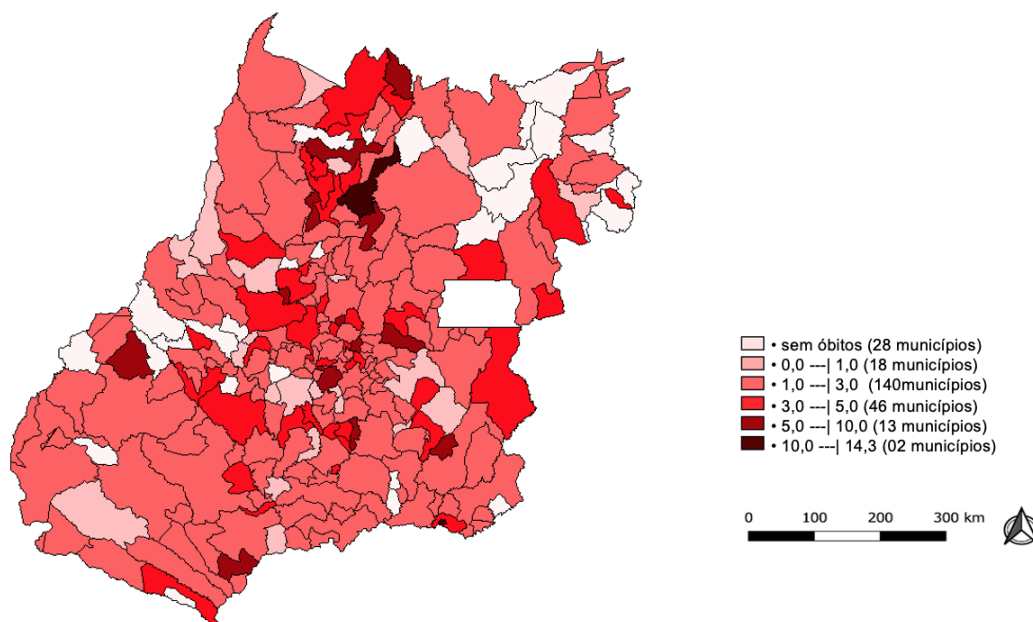
² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

Entre a segunda quinzena de novembro e a primeira quinzena de dezembro ocorreu um aumento de 5,9% nos óbitos em Goiás, passando de 152 a 161 registros.

Figura 15 – Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=6.805



FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

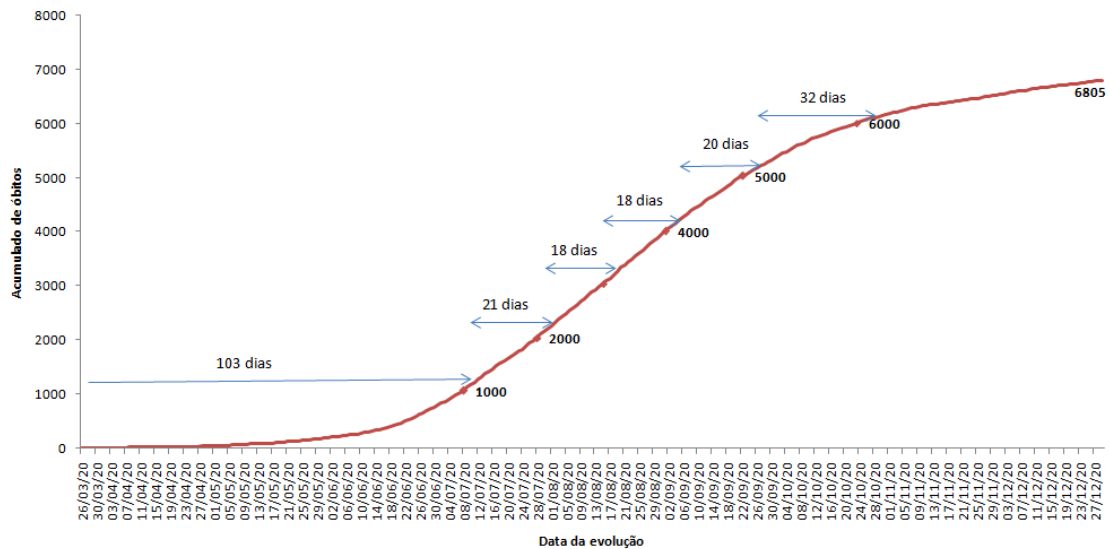
Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 103 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 22 de setembro e 32 dias para atingir os 6.000 óbitos em 24 de outubro (Figura 16).

Figura 16 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N= 6.805



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (402,5) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Porém, considerando as duas últimas semanas epidemiológicas, houve um aumento de 7,0% quando comparadas a SE 48 (71,5) e a SE 49 (76,5) (Figura 17).

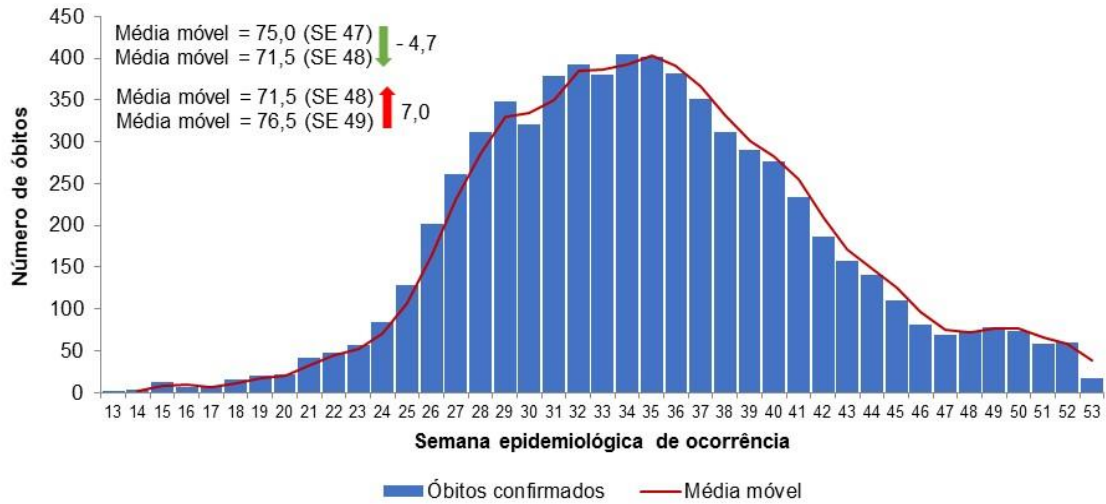
Figura 17- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N= 6.805

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 47 a 49 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 50,51,52 e 53 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



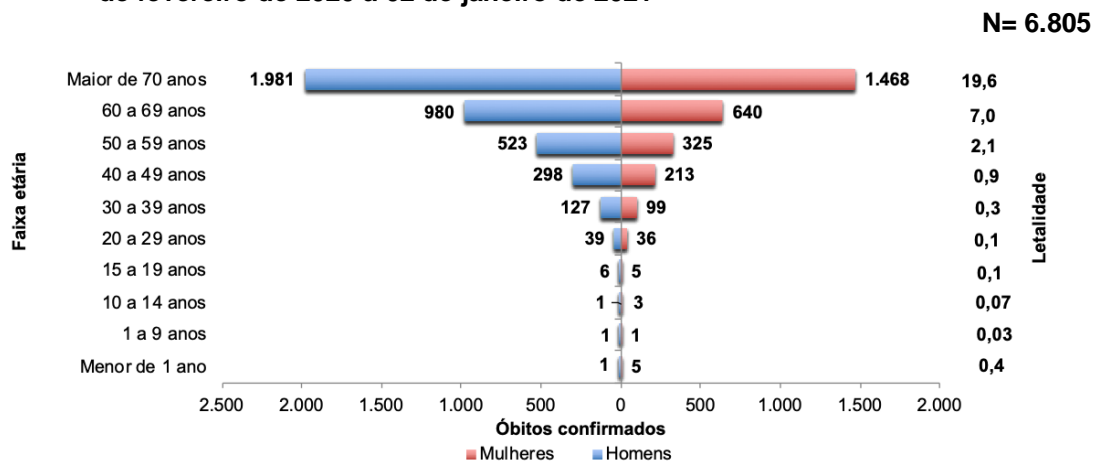
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,6% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,5%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,9%) (Figura 18).

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

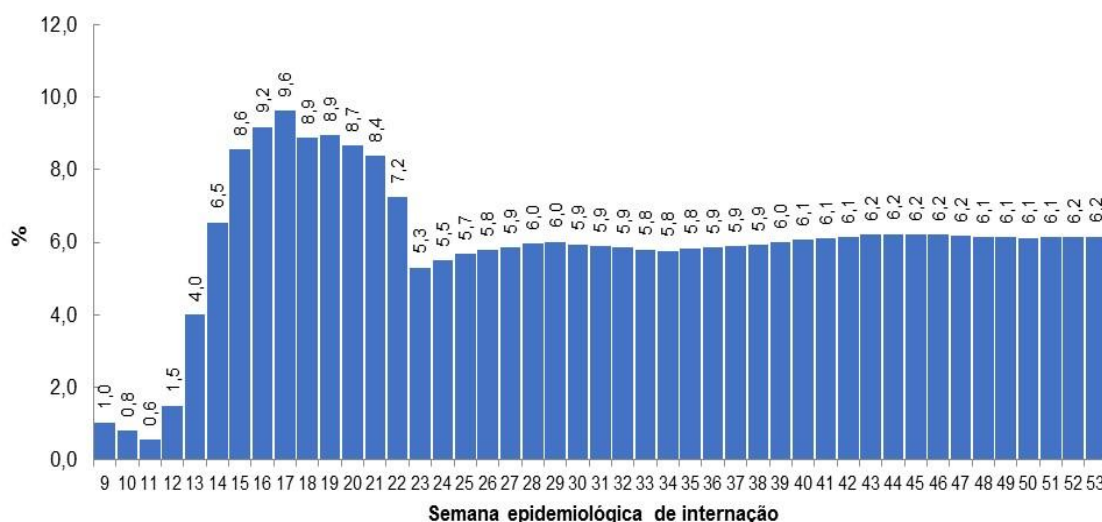


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 19.584 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19). Na SE 53 foram notificados 234 novos casos de SRAG por COVID-19.

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=19.584



FONTE: SIVEP Gripe

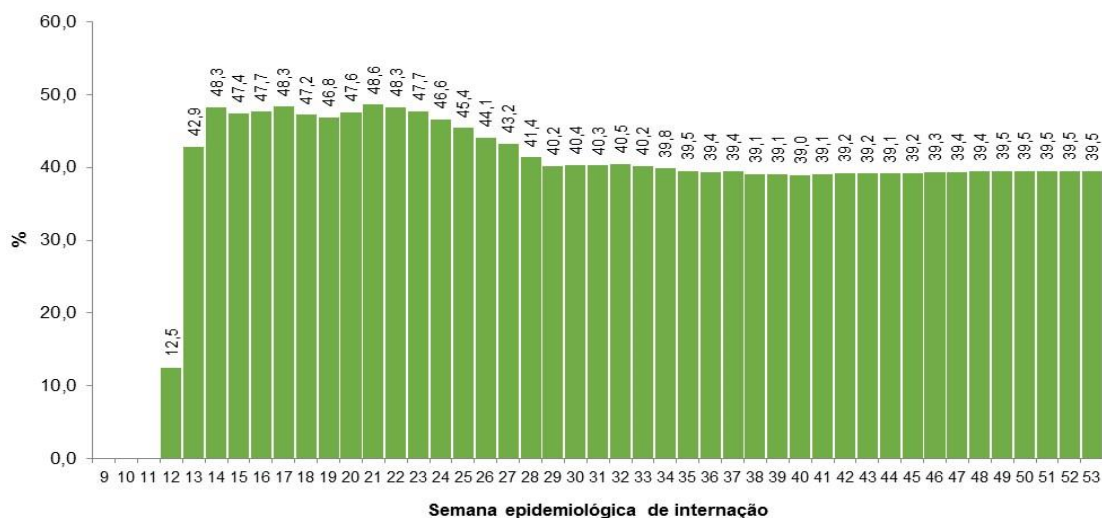
Do total de casos hospitalizados, 7.655 (39,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima de 40% desde a SE 15 até 27, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

N=7.655



FONTE: SIVEP Gripe

O tempo médio de internação foi de 10,0 dias tanto para os internados em UTI quanto para aqueles internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=19.584

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	7.655	39,1	10
Outros*	11.929	60,9	10
Total	19.584	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.869 já receberam alta por cura, 4.373 evoluíram a óbito e 413 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 8.675 receberam alta, 2.257 evoluíram a óbito e 997 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 175 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=19.584

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.869	37,5	8.675	72,7
Óbitos	4.373	57,1	2.257	18,9
Ignorado*	413	5,4	997	8,4
Total	7.655	100,0	11.929	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais quatorze registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.005 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 53. Destas, 634 (63,1%) já se recuperaram da doença, nove (0,9%) ainda permanecem internadas e 14 (1,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 04 de fevereiro de 2021

N=1.005		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	634	63,1
Internada	9	0,9
Em tratamento domiciliar	139	13,8
Óbito	14	1,4
Ignorada	209	20,8
Total	1.005	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 309.317 casos confirmados, 291.575 (94,3%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 168.207 (57,7%) confirmados por RT-PCR, 80.465 (27,6%) por Teste Imunológico e 35.594 (12,2%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2,5% (7.309) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE 41 a 49 a



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ocorreu uma redução para 25%. A partir da SE 52 observa-se um novo aumento da positividade.

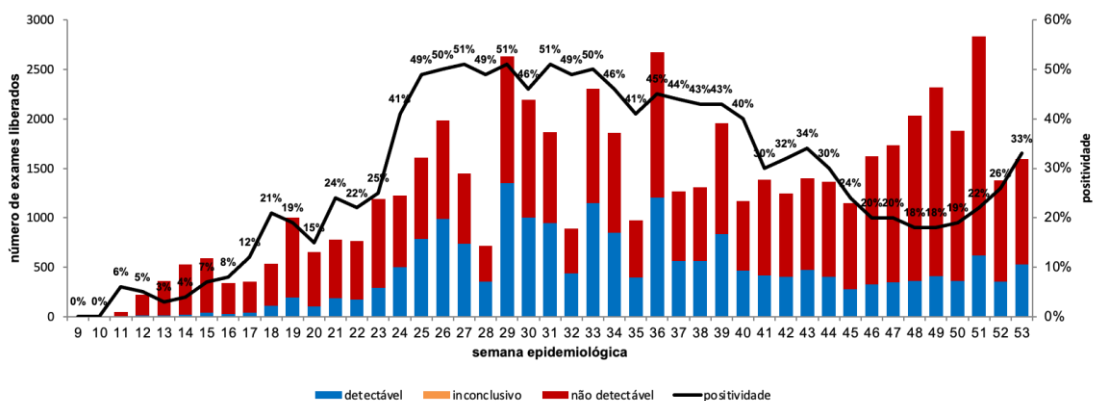
O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27, 29 e 31, com positividade de 51% (Figura 21). Na SE atual (53) a positividade foi de 33%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 30.039 testes RT-PCR, sendo que 7.466 (24,9%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 22.563 (75,1%) resultado negativo e 10 (0,03%) inconclusivos.

Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 22% (Figura 22). Na SE 53 foram realizados 368 testes (79,9% a menos do que na SE anterior), sendo 60 (16,3%) positivos, 305 (82,9%) negativos e três inconclusivos (0,8).

Figura 21–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N=57.420



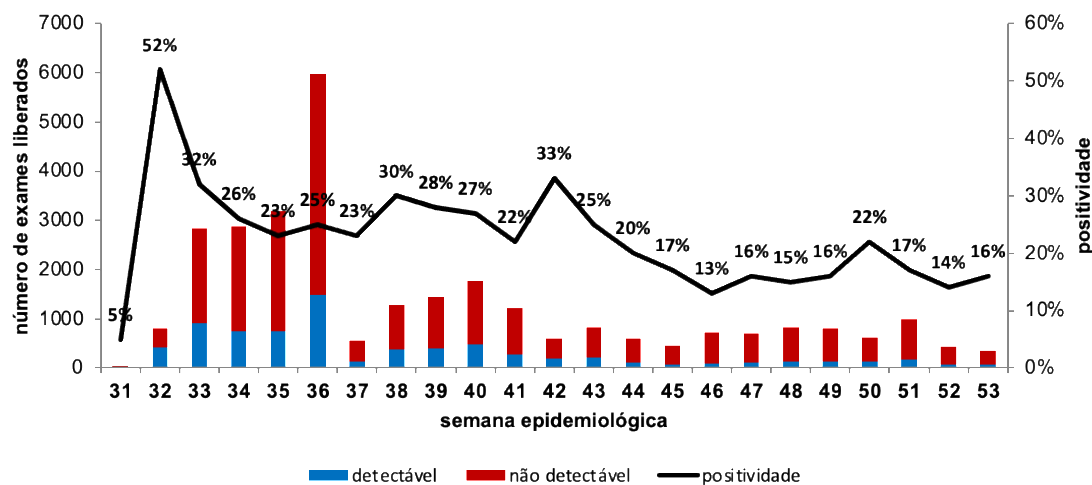
FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 22– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto de 2020 a 02 de janeiro de 2021

N= 30.039



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Hélio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida